

## **O COMPORTAMENTO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS EM COMUNIDADES QUE PRESERVAM MANIFESTAÇÕES DE CULTURA POPULAR NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**Mariana Bittencourt Paradela**

Graduanda em Educação Física;  
Universidade Federal do Espírito Santo  
mari\_pbittencourt@hotmail.com

**Antonio Carlos Moraes**

Professor Doutor da Universidade Federal do Espírito Santo  
moraes\_2002@yahoo.com.br

**Resumo:** A escola é um local privilegiado para o ensino dos saberes populares, tradições e costumes próprios. No estado do Espírito Santo, dada a sua diversidade étnica - cultural é de extrema importância sua conservação, valorização e transmissão no âmbito escolar. Com isso, o estudo pretende analisar o comportamento pedagógico das instituições educadoras localizadas em comunidades que preservam manifestações de cultura popular no Estado do Espírito Santo no que se refere às práticas corporais específicas dessas comunidades, identificando as possibilidades educacionais promovidas pelas manifestações das comunidades e instituições a partir de seus conteúdos e suas relações de convivência. Em relação aos aspectos metodológicos delimitamos assim três municípios: Cariacica, Serra e Vitória, por serem os municípios que possuem comunidades consideradas de grande referência cultural na Região Metropolitana. Inicialmente foi necessário entender o conceito de Comunidades Tradicionais e assim, traçar um ponto de partida para a investigação. A partir da análise dos planejamentos buscamos identificar como a escola aborda os conteúdos e sua relação com os traços étnico tradicionais das comunidades. Os resultados apontam que apesar de algumas escolas estarem situadas em regiões que possam favorecer o desenvolvimento de práticas educacionais vinculadas à cultura local, em nenhum momento planejam/abordam esses conteúdos.

**Palavras-chave:** comunidade, escola, cultura.

### **Introdução**

Partindo do pressuposto que a escola não é apenas uma instituição mediadora de conhecimento, e sim, formadora de indivíduos que a partir dela passam a compreender o ambiente em que estão inseridos nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Entretanto, além disso, a escola é um local privilegiado para o ensino dos saberes populares, tradições e costumes próprios, ou seja, a escola deve se apropriar dos conhecimentos articulados com as relações sociais e a dimensão cultural de onde se encontra, relacionando seus conteúdos com os traços étnicos tradicionais das comunidades.

Entretanto, a escola por si só não daria conta de formar um indivíduo, pois os indivíduos são formados baseados nas suas realidades e no seu cotidiano. As comunidades em que estes indivíduos se encontram exercem também um papel importante para a sua formação.

Diante disso, tornou-se necessário entender o conceito de Comunidades Tradicionais e assim, traçar um ponto de partida para o trabalho de campo, considerando que as instituições educadoras que são o centro da questão, chegam às comunidades de traços tradicionais onde se preservam manifestações culturais que lhes concedem identidades e organização social específica. Embasados na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais as definimos como:

“[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimento, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.” (Inciso I, art. 3º, do Decreto nº 6.040 de 7 de Fevereiro de 2007).

Não só no estado do Espírito Santo, mas também como em todo o território nacional, dada a sua diversidade étnica – cultural é de extrema importância à conservação, valorização e transmissão no âmbito escolar, principalmente nas escolas que estão inseridas em comunidades que preservam manifestações de cultura popular.

Delimitamos então, três municípios de grande relevância quando relacionados às questões culturais, que são eles: Cariacica, Serra e Vitória. Por serem os municípios que possuem comunidades consideradas referência cultural para o Estado na Região Metropolitana.

O município da Serra é conhecido por suas bandas de congo e por toda a história que carrega em suas construções como o sítio histórico e cultural de Queimado, que foi o palco de uma insurreição de escravos liderada pelos heróis Chico Prego, João da Viúva e Elisiário, em março 1849, composto pelas Ruínas da Igreja de São José e pelos resquícios arqueológicos do povoado e que foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1993. Nesse município, visitamos a Escola Municipal de Ensino Fundamental “*Serrana*”, localizada no bairro São Judas Tadeu. A escola possui uma boa estrutura, com turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Onde desenvolvem já há alguns anos projetos em conjunto com a Prefeitura do município, onde foi formada uma banda de congo mirim dentro da escola que era conduzida por um instrutor enviado pela Prefeitura, entretanto, a banda de congo parou de funcionar ano passado por falta de verba que era também disponibilizada pela mesma.

Um projeto que funciona todos os anos é a produção de curtas-metragens com temas pré-definidos, como a “Insurreição de Queimados” sendo tema por dois anos, e o “Mestre Álvaro” que foi o tema do ano de 2012.

A escola desenvolve ainda a Festa do Folclore, realizada sempre no mês de agosto, onde os alunos se apresentam e vivenciam o folclore regional. As festas de cunho religioso também fazem parte do calendário escolar, já que o município tem em seu calendário festas como as do Ciclo Folclórico e Religioso de São Benedito que é um dos mais importantes santos da região.

No município de Vitória, a *Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Almirante Barroso”*, localizada no bairro Goiabeiras, não desenvolve nenhum projeto vinculado à cultura local. Os alunos desenvolvem em conjunto com a disciplina de Geografia e Biologia, pesquisas de campo e projetos como o “*Remanguezar*”, onde exploram as questões geográficas e ambientais, nesse projeto os alunos são levados até as proximidades do mangue para conhecer e aprender como preservá-lo. A escola desenvolve atividades onde trazem grupos de outros bairros para se apresentarem e ministrarem oficinas para os alunos de dança e grafite. Outras escolas da região foram visitadas, tais como, Escola Municipal de Ensino Fundamental “*Adão Benezath*” e a Escola Municipal de Ensino Fundamental “*Marechal Mascarenhas de Moraes*”, localizadas no bairro de Maria Ortiz. Em nenhuma dessas escolas pudemos desenvolver uma pesquisa mais aprofundada, pois quando perguntadas sobre projetos desenvolvidos na escola vinculados à comunidade, recebíamos respostas negativas.

Por falta de verba, espaço físico, ou até mesmo de planejamento as escolas dessa região não se apropriam do conhecimento cultural oferecido pela comunidade, o que trás um considerável déficit para os alunos, que passam a conhecer a cultura de sua cidade através apenas das festas e da história oral. No entanto, não são todos os alunos que possuem o privilégio de conhecer a história a partir das pessoas que as viveram/vivem.

Nas escolas da região de Goiabeiras, Goiabeiras Velha e Maria Ortiz pouco foi aproveitado positivamente, as manifestações culturais se resumem apenas em “Festas Juninas” e assim acabam esquecendo que a comunidade ao redor tem muito a oferecer aos alunos. O bairro Goiabeiras Velha, possui uma rica diversidade cultural que proporcionariam um interessante vínculo entre escola e comunidade, tais como: banda de congos, brincadeira do boi Estrela, folia de reis, festa de São Benedito, novena de São Sebastião, paneleiras, benzedeadas, fazedores de redes de pescar, cantadeiras de roda, brincadeiras de rua. E, no entanto, as escolas se restringem a conteúdos globais, e desconsideram a cultura regional, tornando-a algo dispensável.

O município de Cariacica, de origem indígena e com influências das culturas negra e europeia, é considerado a imagem da miscigenação brasileira. Recebendo influências dos negros escravos, nasceu no município à tradição do Carnaval de Congo. Ao som de tambores e casacas, as bandas de congo homenageiam a santa padroeira do Estado e seguem junto a um cortejo de mascarados que usam adereços e enfeites fabricados com folhas secas de bananeiras e grãos de feijão, produtos típicos da região. O personagem tradicional dessa festa é o João Bananeira, que remete à época em que os escravos utilizavam fantasias para não serem reconhecidos por seus senhores durante os festejos. O que encontramos nas escolas visitadas.

Como a Escola Municipal de Ensino Fundamental “*Hemogênia Maria da Conceição*” fica localizada no bairro Piranema e atende nos turnos matutino e vespertino. Nessa escola são desenvolvidos todos os anos projetos como o “Projeto Folclore”, com o objetivo de incentivar os alunos a valorizar a cultura local, como o Congo de Máscaras de Roda D’água, e conhecer os elementos do folclore brasileiro. Com a participação dos pais e de toda a comunidade local, esse projeto ocorre durante a semana do dia do Folclore, com atividades diversas entre as turmas e comunidade que trás para a escola a Banda de Congo Mirim.

Todos os anos a escola ainda desenvolve projetos como “Apresentação Cultural”, que são projetos contínuos onde todos os alunos vivenciam a cultura popular, por meio de

danças, apresentações teatrais e musicais onde tocam instrumentos como a casaca e o tambor de congo.

Ainda no município de Cariacica, no bairro Novo Brasil, a Escola Municipal de Ensino Fundamental “*Euvira Benedita Cardoso da Silva*”, desenvolve diversas atividades durante o ano letivo, como a “Semana de Cariacica”, a “Tarde Cultural”, a “Semana da Consciência Negra”, a “Mostra Cultural” que são realizados com os alunos para que eles conheçam o município em que vivem, e também suas tradições.

O projeto de grande influência na escola é o “SEMEART” onde são realizadas apresentações dos alunos e também palestras com o intuito de auxiliar na formação no âmbito cultural e religioso referente à comunidade.

Os alunos ainda participam de atividades como a confecção de máscaras de congo, acompanhados pelo professor da instituição.

Vale ressaltar que em algumas escolas não foi possível avançar nos registros e em outras conseguimos apoio e disponibilidade de toda a diretoria e dos docentes. O pouco que encontramos nas escolas foi de grande importância, mas com isso percebemos que infelizmente as tradições, as manifestações culturais estão sendo levadas à apenas algumas instituições de ensino.

As escolas desse município conseguem se apropriar dos conhecimentos e da cultura local, despertando nos alunos o interesse de conhecer mais sobre onde vivem e o papel que sua família representa/representou nesse contexto histórico.

O que deveria acontecer em todas as escolas, principalmente naquelas que estão localizadas em comunidades que preservam manifestações de cultura popular. É de grande importância destacar a nossa cultura e valorizar a nossa história. Colocar em evidência o que o nosso povo construiu, não devemos apenas idolatrar o desconhecido, aquilo que não nos pertence. As escolas devem se apropriar da cultura produzida em sua comunidade, em seu estado e também no país, mas, não deve se restringir.

A escola deve abarcar o máximo de conhecimento, contemplar aquilo que está ao seu alcance e buscar sempre expandir seus conteúdos e práticas para além das salas de aula. O conhecimento e a formação do indivíduo se dão de outras formas e em outros espaços. Se a escola se limita a minimamente mediar o conhecimento, que indivíduos ela espera encontrar na sociedade, se não aqueles que desconhecem a própria comunidade e suas representações.

Concluimos então, que mesmo a escola, não sendo o único ambiente formador de indivíduos deve abordar em seus conteúdos e/ou práticas temas pertinentes à cultura local. É válido lembrar que o processo de formação não acontece em apenas um ambiente, mesmo sendo esse o responsável pela construção do conhecimento, diversos outros ambientes contribuem para a formação/crescimento do indivíduo e juntos fundamentam o mesmo.

Com isso, na tentativa de solucionar os problemas encontrados durante as pesquisas, pensamos em maneiras viáveis de estabelecer o diálogo entre comunidade – cultura – escola. Entre as justificativas, encontramos questões como a falta planejamento, sendo esse um dos erros das instituições, pois antes do início do ano letivo, os professores juntos com a coordenação da escola planejam as ações que serão realizadas no decorrer de cada período até o final do ano. Porém, em algumas escolas nota-se a falta de disponibilidade de acrescentar conteúdos que são de difícil manipulação seja por falta de

material didático, ou até mesmo, por falta de capacitação do profissional para trabalhar determinado tema.

Outra justificativa que encontramos foi à falta de estrutura adequada. Em algumas escolas nos deparamos com estruturas precárias na questão de áreas apropriadas para realização de atividades simples, escolas que não possuem uma sala de vídeo, ou até mesmo uma quadra para esportes. Em uma das escolas que visitamos, nos deparamos com uma área livre de apenas 111 m<sup>2</sup>, mas que em nenhum momento se tornou um obstáculo na hora das realizações das atividades, foi exatamente nessa escola que encontramos um vínculo maior entre comunidade e instituição. Isso mostra que o espaço mesmo sendo necessário, não pode ser uma razão para a não realização de atividades culturais no ambiente escolar.

Em algumas escolas nos deparamos com o abandono da prefeitura municipal para com a instituição, o que a todo o momento deve ser resgatado, não se pode deixar que o órgão responsável pela manutenção da instituição esqueça-se dos projetos construídos naquele ambiente. Projetos que foram planejados e elaborados pensando na realidade dos alunos daquela instituição, pensando na realidade da comunidade em que a instituição está inserida e na sua contribuição para a formação dos alunos. Para isso, é de extrema necessidade que a todo o momento esses projetos sejam reavaliados pela instituição e pelo órgão responsável pela sua realização. Ou até mesmo, que sejam criados novos projetos, com outras abordagens, pensando em uma maior aceitação do corpo docente e discente.

Ainda relacionados às justificativas encontradas na pesquisa de campo, a que mais preocupa é a falta de verba. Ao pensarmos em uma instituição de ensino, que foi construída e equipada para atender às demandas da comunidade e auxiliar no processo de formação dos seus indivíduos, como se torna possível essa questão de verba? Podemos voltar para a primeira justificativa, que se torna um ponto ainda mais importante quando pensamos no planejamento de gastos anuais da instituição.

O planejamento é a base da instituição, é a partir dele que serão pensadas as ações, sejam elas com gastos ou não. No entanto, ainda podemos encontrar os casos de descaso/abandono dos órgãos responsáveis, o que não seria uma surpresa. Casos como esses não são ilusões, existem instituições que se mantêm com uma renda anual absurdamente mínima, o que torna inviável até mesmo a realização do mais simples projeto.

Contudo, ainda assim encontramos instituições que ampliam seus conteúdos para além da matemática simples. Que conseguem baseados nas diretrizes curriculares implantar projetos e atividades dentro da mesma.

As instituições encontram nas diretrizes curriculares o caminho norteador dos planejamentos necessários.

Por fim, nenhuma instituição deve querer por si só, abarcar todos os conteúdos, afinal, não seria possível sua realização apenas no âmbito escolar já que para que algo seja fixado e que cresça junto com o indivíduo, tem que ser trabalho em todas as esferas sociais. Para que isso aconteça é necessário um trabalho em conjunto com a comunidade, a família e a escola.

## Referências

ALMEIDA, A. W. B. de. (Coord.). MARIN, R. E. A. (Coord.). BENTO, J. A. R.; et al. **Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil: Expressões culturais e ofícios tradicionais em Goiabeiras Velha, Vitória, Espírito Santo.** Vitória. UEA Edições. 2010.

COSTA, S. L.; ALVARENGA, L.; ALVARENGA; A. M. **Estudo de/com comunidades tradicionais: cultura, imagem e história oral.** Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <[http://www.psicologia.ufrj.br/pos\\_eicos/pos\\_eicos/arqanexos/documenta/documental7indice.htm](http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arqanexos/documenta/documental7indice.htm)>. Acesso em: 26 mai. 2013.

NETO, J. S. (Org.). **Direito dos povos e comunidades tradicionais no Brasil.** Manaus: UEA, 2007. Disponível em: <[http://www.novacartografiasocial.com/downloads/Livros/livro\\_docbolso\\_01.pdf](http://www.novacartografiasocial.com/downloads/Livros/livro_docbolso_01.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2013.

SANTOS, J. E. R. dos. **Processos organizativos, memória e identidade: Etnografia e História da Transmissão Cultural do Congo em uma Comunidade Afrobrasileira.** Disponível em: <[www.periodicos.ufes.br](http://www.periodicos.ufes.br)>. Acesso em: 26 mai. 2013.